

**O ENSINO DE MODA NO RIO DE JANEIRO:
RELAÇÕES ENTRE ARTES, OFÍCIOS E DESIGN**

***Fashion Education in Rio de Janeiro:
Relationships between Arts, Crafts and Design***

***Enseignement de la mode à Rio de Janeiro :
Relations entre arts, artisanat et design***

Deborah Chagas Christo¹
Flávio Glória Caminada Sabrá²

1 Doutora em Design pela PUC-Rio, Mestre em Design pela PUC-Rio e Graduada em Desenho Industrial e Comunicação Visual pela ESDI-UERJ. Professora adjunta do Departamento de Desenho Industrial da EBA-UFRJ. LATTES - <http://lattes.cnpq.br/5648112849584104> / ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-4244-7543>

2 Doutor em Design pela PUC-Rio, Mestre em Administração pelo IBMEC/RJ, Graduado em Desenho Industrial pela FISS, Técnico em Estilismo e Confecção Industrial pelo SENAI CETIQT. Professor do IFRJ – Campus Belford Roxo. LATTES - <http://lattes.cnpq.br/2837764285340199> / ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-1134-5579>

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a relação entre o ensino de moda no Rio de Janeiro atualmente e a constituição das Escolas de Artes e Ofícios no estado, levando em consideração a posição e relevância econômica e cultural que o estado ocupou como capital do país de 1763 a 1960. Para isso a pesquisa fez um levantamento dos cursos, de nível superior, tecnológico, técnico, de formação continuada e livres associados ao mundo da moda atualmente no estado e avaliou os resultados, relacionando com uma investigação sobre a instalação das Escolas de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro no século XIX, visando analisar como noções e valores presentes na instalação destas instituições impactam o fazer manual e o fazer artístico associados à moda atualmente.

Palavras-chaves: Ensino; Moda; Artes e Ofícios; Rio de Janeiro.

Abstract

This article presents the results of the research about the relationship between the fashion education in Rio de Janeiro today and the constitution of the Schools of Arts and Crafts in the state, taking into account the position and economic and cultural relevance that the state occupied as the country's capital from 1763 to 1960. For this, the research carried out a survey of undergraduate, technological, technical, continuing education and free courses associated with the world of fashion currently in the state and evaluated the results, relating it to an investigation on the installation of the Schools of Arts and Crafts in Rio de Janeiro in the 19th century, aiming to analyze how notions and values present in the installation of these institutions impact manual and artistic production associated with fashion today.

Keywords: Education; Fashion; Arts and Crafts; Rio de Janeiro.

Résumé

Cet article présente les résultats de la recherche sur la relation entre l'enseignement de la mode à Rio de Janeiro aujourd'hui et la constitution des écoles d'arts et métiers de l'État, en tenant compte de la position et de l'importance économique et culturelle que l'État occupait en tant que la capitale du pays de 1763 à 1960. Pour cela, la recherche a réalisé une enquête sur les cours, de cours supérieurs, technologiques, techniques, de formation continue et gratuits associés au monde de la mode actuellement en l'état et a évalué les résultats, relatant à une enquête sur l'installation des Écoles des Arts et Métiers à Rio de Janeiro au XIXe siècle, visant à analyser comment les notions et les valeurs présentes dans l'installation de ces institutions impactent la production manuelle et artistique associée à la mode d'aujourd'hui.

Mots-clés: Enseignement; Mode; Arts et métiers; Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

O fazer Moda ainda é fortemente associado a atividades manuais, artesanais e ligadas com práticas tradicionais de construção de objetos de vestuário. Mesmo com toda a tecnologia presente atualmente em determinadas indústrias da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecção, ou em determinadas etapas da produção em larga escala de produtos de vestuário, mesmo com a tecnologia acenando para construções virtuais e imateriais de peças de vestuário, ainda assim, modelar, cortar e costurar são atividades percebidas como inerentes a prática de quem se interessa pelo fazer moda.

Se por um lado a tecnologia trouxe uma agilidade e melhoria nos processos produtivos e uma sensação que os fazeres manuais iriam perder espaço dentro das confecções, por outro lado contribuiu para uma aparente democratização da moda, tanto no acesso a informação como na divulgação e distribuição de produtos desenvolvidos por pequenos produtores, abrindo espaço para produções mais artesanais e manuais.

Por outro lado, se a tecnologia fez surgir uma produção virtual e imaterial de objetos de vestuário, por outro também provocou um retorno aos fazeres manuais tradicionais como possibilidade de dar ao objeto criado artesanalmente um valor simbólico. Ao mesmo tempo em que surgiam, nas redes sociais, perfis de designers, artistas etc. voltados para construções de objetos de vestuário que só existiam naquele espaço virtual e imaterial, surgiam também perfis de designers, artistas, artesãos etc. que utilizavam o fazer manual de técnicas têxteis tradicionais como crochê, bordado, macramê e outras, como meio de valorizar estas atividades e criar objetos têxteis com um valor simbólico associado a memórias afetivas, a valorização de saberes tradicionais e a uma oposição da aceleração do tempo e do impacto ambiental causado por esta mesma tecnologia.

Dentro deste contexto, esta pesquisa tem como questão principal como se dá atualmente a formação dos profissionais que atuam na Cadeia Têxtil e de Confecção e qual a importância dada a estes fazeres manuais e artesanais dentro destas formações, entendendo também como noções e valores constituídos antes da instalação destes cursos impacta na nossa forma ver estas atividades no contexto atual.

Entender, por exemplo, como foram estabelecidos, no Brasil do século XIX, cursos para a formação daqueles que iriam atuar numa indústria que começava a se estruturar, ou seja, a constituição das Escolas de Artes e Ofícios no Brasil, pode contribuir para a compreensão dos valores distintos dados aqueles que trabalham com a criação e aqueles que trabalham com a produção de objetos de vestuário, do valor percebido para as atividades artesanais e manuais, a relação dos fazeres manuais com a criação e produção de objetos de vestuário e o próprio valor atribuído a esta área.

No caso do Rio de Janeiro, isto ainda se mostra mais interessante tendo em vista que a cidade foi capital do país de 1763 a 1960, se constituindo como um centro cultural e de desenvolvimento econômico, principalmente após a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil. Por conta disso, a cidade sofreu várias transformações para adequação tanto do espaço urbano, como do espaço cultural e social. Dentro destas transformações, está a instalação de escolas para a formação de artistas e artífices, como a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, criada a partir de um Decreto-Lei de D. João VI, de 12 de agosto de 1816, mas que só passaria efetivamente a funcionar como Academia Imperial de Belas-Artes (AIBA), em 1826, e o Liceu de Artes e Ofícios, inaugurado em 9 de janeiro de 1858.

No caso específico da Academia Imperial de Belas-Artes, é interessante observar que ela é entendida como a origem da atual Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apontando para a relação entre projetos políticos de desenvolvimento do país a partir da formação de artistas e artífices em uma instituição pública.

Desta forma, pesquisar sobre a fundação de algumas destas escolas que foram, ou ainda são, responsáveis pela formação de artistas e artífices no Rio de Janeiro, pode contribuir no entendimento das noções e valores que permeiam as atividades manuais e artesanais associadas ao vestuário e a formação dos diversos profissionais que atuam no campo da Moda.

Para isso, esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento dos cursos de formação de nível superior, tecnológico, técnico, de formação continuada, de extensão e livres do Rio de Janeiro, analisando a nomenclatura utilizada para denominação destes cursos, os seus projetos pedagógicos e conteúdos programáticos, sua história de instalação e as características das instituições que os oferecem.

Este levantamento foi desenvolvido a partir de uma análise quantitativa e qualitativa de dados obtidos através da plataforma e-mec do MEC e de dados veiculados pelas próprias instituições de ensino, além de pesquisa bibliográfica sobre o tema. Neste artigo, apresentamos o resultado preliminar desta pesquisa, enfatizando a análise em alguns dos cursos e instituições pesquisadas.

2 O ENSINO DE MODA NO RIO DE JANEIRO

O ensino de Moda³ no Brasil atualmente pode ser dividido entre: cursos de nível superior, como bacharelados ou cursos tecnológicos; cursos de pós-graduação; cursos técnicos; cursos de formação continuada (FIC); cursos livres e cursos de pós-graduação. Estes cursos estão distribuídos entre instituições, de maior ou menor porte, públicas ou privadas, exclusivamente voltadas para o ensino e a pesquisa, e entre pequenos empreendedores que abrem as portas dos seus ateliês com o intuito de ensinar práticas diretamente vinculadas ao mundo da moda. Destes cursos, os de pós-graduação têm um perfil bastante diversificado, abrangendo temas relacionados a criação, desenvolvimento e produção de objetos do mundo da moda; a gestão de negócios de moda; a relação entre imagem e moda; etc. Entre os bacharelados e cursos tecnológicos, segundo a plataforma e-mec do Ministério da Educação, temos cursos nomeados como Têxtil e Moda, Design de Moda ou apenas como Moda que são voltados para a formação do profissional que irá atuar dentro da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecção com atividades relacionadas à criação, desenvolvimento e produção dos objetos de vestuário associados, ou não, à noção de moda.⁴ (E-MEC, 2022) Mas, entre os cursos técnicos, cursos de formação continuada (FIC) e livres temos vários temas associados ao mundo da moda, alguns vinculados a imagem e moda, outros a gestão e negócios, mas vários a atividades práticas relacionadas a produção do vestuário, como cursos de corte e costura, ou modelagem, ou mesmo de técnicas, em muitos casos, associadas ao artesanato ou às manualidades, como artesanato, bordado, fuxico etc..

Dentro deste universo amplo de possibilidades de formação em moda, é interessante observar que, enquanto no Brasil muitos destes cursos estão em instituições de ensino públicas, especificamente no Rio de Janeiro, os cursos de nível superior, ou seja, bacharelados ou cursos tecnológicos, que claramente abordam os conteúdos associados ao ensino da criação, desenvolvimento e produção de objetos da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecção, estão concentrados em instituições de ensino particular⁵.

3 É importante ressaltar que o termo Moda está sendo empregado aqui com o significado utilizado pelo senso comum que associa este termo exclusivamente aos produtos de vestuário, acessórios e joias. Porém, apesar deste ser o significado geralmente empregado, os autores entendem que o termo Moda está vinculado a um fenômeno social que abrange todo e qualquer objeto da cultura material e não se restringe apenas aos objetos desenvolvidos dentro da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecção. Porém, neste trecho do texto, a utilização do termo com este significado foi considerada importante pelos autores para reforçar a noção simbólica que está associada a ele.

4 Neste levantamento não foram feitas pesquisas com os termos Figurino ou Indumentária, pois, por mais que cursos nomeados desta forma também lidem com conteúdos relacionados a construção de peças do vestuário, seu foco está na construção de peças de vestuário associadas ao mundo dos espetáculos, ou a trajes reconhecidos como expressão cultural e folclórica, ou vinculada a determinados momentos e locais históricos.

5 Vale ressaltar que instituições como SENAI e SENAC, que possuem vários cursos de formação profissio-

Tabela 1: Cursos de nível superior de Moda em instituições públicas no Brasil (2022)

Cursos de nível superior de Moda em instituições públicas no Brasil (2022)						
Nome do curso	Tipo	Sigla IES	Nome IES	Tipo	UF	Região
design de moda	tecnólogo	UEG	Universidade Estadual de Goiás	Pública	GO	centro-oeste
design de moda	bacharelado	UEG	Universidade Estadual de Goiás	Pública	GO	centro-oeste
design de moda	bacharelado	UFG	Universidade Federal de Goiás	Pública	GO	centro-oeste
design de moda	tecnólogo	IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	Pública	DF	centro-oeste
design de moda	tecnólogo	IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Pública	RN	nordeste
design de moda	tecnólogo	IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	Pública	PI	nordeste
Design – Moda	bacharelado	UFC	Universidade Federal do Ceará	Pública	CE	nordeste
Moda	tecnólogo	UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú	Pública	CE	nordeste
Moda, Design e Estilismo	bacharelado	UFPI	Universidade Federal do Piauí	Pública	PI	nordeste
design de moda	bacharelado	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Pública	MG	sudeste
design de moda	tecnólogo	CEFET/MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Pública	MG	sudeste
design de moda	tecnólogo	USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Pública	SP	sudeste
design de moda	bacharelado	UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Pública	MG	sudeste
design de moda	tecnólogo	IFSEMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	Pública	MG	sudeste
design de moda	tecnólogo	IF SUL DE MINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	Pública	MG	sudeste
Moda	bacharelado	UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Pública	MG	sudeste
Moda e Design	bacharelado	UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Pública	MG	sudeste
Têxtil e Moda	tecnólogo	FATEC-AM	Faculdade de Tecnologia de Americana	Pública	SP	sudeste
Têxtil e Moda	bacharelado	USP	Universidade de São Paulo	Pública	SP	sudeste
design de moda	bacharelado	UEL	Universidade Estadual de Londrina	Pública	PR	sul
design de moda	tecnólogo	UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Pública	PR	sul
design de moda	tecnólogo	IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Pública	RS	sul
design de moda	tecnólogo	IFRSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	Pública	RS	sul
design de moda	tecnólogo	IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Pública	SC	sul
design de moda	tecnólogo	IF Catarinense	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Pública	SC	sul
Moda	bacharelado	UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	Pública	SC	sul
Moda	bacharelado	UEM	Universidade Estadual de Maringá	Pública	PR	sul

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>

Tabela 2: Cursos de nível superior para a área de Moda no Rio de Janeiro (2022)

Cursos de nível superior para a área de Moda no Rio de Janeiro (2022)				
Nome do curso	Tipo	Sigla IES	Nome IES	Tipo
design de moda	bacharelado	Estácio	Estácio	Privada
moda	bacharelado	UVA	Universidade Veiga de Almeida	Privada
design	bacharelado	SENAI/CETIQT	Faculdade Senai-Cetiqt	Privada
design	bacharelado	PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Privada
Design	Bacharelado	ESDI/UERJ	Escola Superior de Desenho Industrial / Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Pública
Design Industrial	Bacharelado	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pública

Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>

nal em diferentes níveis e áreas, também são consideradas como privadas. Elas são consideradas entidades paraestatais, ou seja, são entidades privadas que realizam atividades de interesse coletivo, sem fins lucrativos que recebem incentivos de entidades públicas.

Este é um dado a ser observado, principalmente se considerarmos que foi no Rio de Janeiro que se estabeleceu a Academia Imperial de Artes, Ciências e Ofícios, por Decreto-Lei de D. João VI de 12 de agosto de 1816, mas que foi nomeada, em 1826, como Academia Imperial de Belas-Artes (AIBA), quando começou efetivamente a funcionar. É a Academia Imperial de Belas-Artes que, em 1890, após a Proclamação da República, se transformará na Escola Nacional de Belas-Artes (ENBA) que, em 1931, será incorporada à Universidade do Rio de Janeiro que, em 1937, se transformará na Universidade do Brasil e, posteriormente, em 1965, em Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), passando a ter seu nome atual de Escola de Belas Artes (EBA). É interessante observar que é na Escola de Belas Artes da UFRJ, onde hoje estão, entre outros, os cursos de design industrial, voltado para o desenvolvimento de produtos, que, apesar de incluir os objetos do vestuário como uma das possibilidades de atuação de seus egressos, não é percebido pelo campo como um espaço de formação de designers de moda. Mesmo assim, a história da instituição é marcada por diferentes movimentos e projetos que visavam a constituição de cursos tanto para a formação de artistas para atuar nas Belas Artes, como artífices para atuar nas Artes Aplicadas e impulsionar o desenvolvimento do produto industrial, mesmo que este processo nem sempre tenha ocorrido de maneira homogênea ou sem conflitos. Segundo Cardoso (2008):

(...) desde 1816 e até aos dias de hoje, o posicionamento de uma determinada diretoria ou tendência dentro da Academia/Escola com relação à questão do ensino técnico pode ser visto como uma espécie de cata-vento, admiravelmente constante, para se discernir em que direção sopram as vontades políticas. Mesmo nos muitos momentos em que se encontrou ausente do currículo, o ensino técnico nunca deixou de exercer um papel determinante, chegando até mesmo a funcionar como a consciência torturada da instituição. (CARDOSO, 2008, s/p)

Para Cardoso (2008), o ensino técnico na Academia Imperial de Belas Artes que deu origem a Escola Nacional de Belas Artes, hoje a Escola de Belas Artes da UFRJ, se constituiu como um dos temas centrais da história da instituição e estava *“longe de ser um fenômeno marginal, esporádico ou de pequena duração”*, mesmo em momentos em que a escola se distanciava dele.

Além disso, é interessante observarmos que a instalação de escolas voltadas para a formação de artífices que atuariam nas indústrias do país tem uma relação direta com a transição da capital do país para o Rio de Janeiro e com a vinda da Corte Portuguesa para o país, influenciando na suspensão das proibições que impactavam a instalação de indústrias no Brasil. Com isso, o Rio de Janeiro passa a ser um centro de desenvolvimento econômico. Desta forma, entender a relação entre o crescimento industrial no século XVIII e XIX e a formação de uma mão de obra especializada pode nos ajudar a entender as noções e valores que ainda hoje permeiam a formação dos profissionais que atuam no mundo

da moda e a relação desta formação com atividades que normalmente são associadas a manualidades e a artesanias presentes no mundo da moda.

Segundo Cardoso (2008), o valor dado o ensino técnico e a distinção atribuída a ele em relação ao ensino artístico ao longo da história da Academia Imperial de Belas Artes, da Escola Nacional de Belas Artes e da Escola de Belas Artes vai variar conforme ideologias e projetos políticos distintos. Segundo ele, um exemplo disso pode ser identificado nos argumentos utilizados pelo professor de Arte Decorativa, Quirino Campofiorito, em 1960, quando das discussões em torno da implantação de um curso de desenho industrial na ENBA, que reforçavam a noção de oposição entre o ensino técnico, valorizado por ele, e o ensino artístico, criticado por ele por representar a vaidade de um ensino de uma arte considerada maior. Apesar da valorização dada ao ensino técnico, Cardoso considera que os argumentos de Campofiorito reforçavam “a arbitrariedade e rigidez típicas do pensamento modernista, reproduzindo e aprofundando a contraposição positivista do útil ao belo, a qual, no fundo, só tem servido no nosso século para diminuir a importância da arte como instrumento social e epistemológico”. (CARDOSO, 2008)

Talvez esta argumentação traduza as noções que fazem com que o curso de desenho industrial da EBA na UFRJ não seja percebido pelo campo como um local de formação de designers de moda. Porém, vale ressaltar que é dentro da ENBA e do curso de Artes Decorativas que se estabelece a especialização de Indumentária que é uma das especializações que darão origem ao atual curso de Artes Cênicas – Indumentária da Escola de Belas Artes da UFRJ. Desta forma, o ensino de artes e ofícios associados ao têxtil, na UFRJ, se dará mais por um olhar para características históricas e culturais a roupa e vinculada ao contexto da indústria cultural e da arte dos espetáculos, do que do objeto do vestuário entendido como produto industrial desenvolvido para estar no mercado e produzido em indústrias têxteis e de confecção, ou mesmo em ateliês.

De forma semelhante, a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) é outra instituição pública de ensino superior no Rio de Janeiro que está voltada para a formação de designers, porém também não é percebida como centro de formação de designers de moda, mesmo tendo entre seus discentes, tanto na graduação como na pós-graduação, estudantes interessados na área têxtil e de confecção vinculada à noção de moda. Também a ESDI é marcada por um pensamento modernista onde a função do objeto é entendida como superior a sua forma, ou seja, as escolhas formais dos objetos são entendidas como resultado de questões objetivas e pragmáticas associadas a função e distantes de questões subjetivas relacionadas a fruição ou ao belo. Dentro deste contexto, o ensino da criação e desenvolvimento de objetos de vestuário vinculados a noção de moda, ou seja, de objetos aparentemente associados essencialmente a questões de expressão individual, subjetiva e autoral dos seus criadores

e distantes de um pragmatismo defendido pelas ideias modernistas presentes no campo do design quando da instalação da ESDI ou do curso de Desenho Industrial da EBA, pareciam não se enquadrar nestas instituições de ensino.

Porém, em 2004, os cursos de nível superior de moda ou estilismo são orientados pelo MEC a adequarem seus currículos às Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de Design. A partir deste momento, tanto os cursos de moda passavam a incluir conteúdos específicos, até então, das instituições de ensino de design do país, como os cursos de nível superior de design passavam a inserir em seus projetos pedagógicos a indústria da moda como possível campo de atuação dos seus discentes.

Desta forma, cursos que tradicionalmente formavam profissionais para atuar na indústria do vestuário, como o curso técnico de Estilismo do SENAI/CETIQT e o curso Superior de Moda da Universidade Veiga de Almeida iniciam um processo de transformação para cursos de Design de Moda.

Em paralelo, cursos tradicionalmente reconhecidos como cursos de Design, ou de Design de Produto, ou Desenho Industrial, também passam a adequar seus projetos pedagógicos, em diferentes momentos, inserindo o desenvolvimento de objetos de vestuário para a indústria da Moda como uma das áreas de atuação dos profissionais formados por estes cursos, mesmo que, em alguns casos, não exista nos cursos de design destas instituições, uma infraestrutura de ensino com maquinário e materiais específicos para a formação e treinamento dos alunos nos processos produtivos da área têxtil e de confecção. É o caso das duas instituições de ensino público que tem cursos de design no Rio de Janeiro, a ESDI, da UERJ, e a EBA da UFRJ. Vale ressaltar, que no caso da EBA, esta infraestrutura específica para os processos construtivos de objetos de vestuário está centralizada no curso de Artes Cênicas – Indumentária, que tem sua origem em uma das duas especialidades do curso de Artes Decorativas da Escola de Belas Artes, implantado pelo Regimento de 1948. Este curso de Artes Decorativas foi criado com o objetivo de formar profissionais com conhecimento na arte ornamental e era diferente dos cursos da Escola Nacional de Belas Artes que formavam professores de desenho e artistas técnicos nas especialidades de pintura, escultura, gravura. Sua estrutura curricular oferecia dez opções de especialidades que poderiam ser cursadas após o aluno cumprir os quatro anos de disciplinas de base. Entre as especialidades o aluno poderia escolher: pintura decorativa; escultura decorativa; arte da publicidade e do livro; cenografia; indumentária; cerâmica; mobiliária; tapeçaria, tecidos e papel pintado; artes do metal e artes do vitral e do vidro. (CAVALCANTI; MALTA; PEREIRA, 2016)

Em outros casos, como no curso de Design da PUC-Rio, as diferentes áreas de atuação presentes no currículo do curso são organizadas inicialmente em habilitações direcionadas a Produto, Gráfico, Digital e Moda, e são estabelecidos laboratórios específicos de cada especialidade.

Desta forma, os cursos de nível superior que reconhecidamente formam designers para atuar na indústria da moda no Rio de Janeiro estão em instituições de ensino superior privadas, como SENAI/CETIQT, UVA, PUC-Rio e Estácio. Apesar destes cursos serem percebidos como locais de formação superior de designers de moda, apenas a UVA e a Estácio tem seus cursos cadastrados no e-mec com o termo moda. O SENAI/CETIQT e a PUC-Rio tem seus cursos registrados apenas como design.

Por outro lado, a formação técnica, de cursos de formação continuada (FIC) ou de cursos livres, normalmente associados a questões produtivas e técnicas da construção de objetos de vestuário, são oferecidos em instituições públicas de ensino, como IFRJ e FAETEC, ou em ateliês de pequenos empreendedores. São cursos de costureiro, modelista, confeccionador de lingerie e moda praia, produtor de moda, acessórios de moda, artesanato, bordado, tingimento e estamparia artesanal, gestão de vendas, etc. Todos voltados para uma formação livre que, muitas vezes, não exige uma formação anterior, ou uma escolaridade mínima. Vale observar também que a maior parte destes cursos estão localizados ou na zona norte do Rio de Janeiro, ou na periferia do Estado em municípios da Baixada Fluminense.

Tabela 3: Cursos livres e técnicos no IFRJ (2022)

Cursos livres e técnicos de Moda no IFRJ (2022)				
Nome do curso	Tipo	Sigla	Município	Estado
Acessórios de Moda	livre	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Artesã em Bordado à Mão	livre	IFRJ	Arraial do Cabo	RJ
Artesanato em Fuxico Avançado - Mulheres Mais	livre	IFRJ	Engenheiro Paulo de Frontin	RJ
Ecodesign em Acessórios de Moda	livre	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Figurinista	livre	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Gestão de Vendas no Comércio de Moda	livre	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Tingimento e Estamparia Artesanal	livre	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Aderecista	livre	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Adereços de Carnaval	livre	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Artesanato	Técnico concomitante	IFRJ	Belford Roxo	RJ
Produção de Moda	Técnico concomitante	IFRJ	Belford Roxo	RJ

Fonte: <https://portal.ifrj.edu.br/index.php>

Tabela 4: Cursos Livres de Moda na FAETEC no Rio de Janeiro (2022)

Cursos Livres de Moda na FAETEC no Rio de Janeiro (2022)				
Nome do curso	Tipo	sigla da IES	Município	Estado
Confeccionador de lingerie e moda praia	livre	FAETEC	Bom Jardim	RJ
Costureiro	livre	FAETEC	Laje de Muriaé	RJ
Costureiro	livre	FAETEC	Quintino de Bocaiúva	RJ
Costureiro	livre	FAETEC	Brás de Pina	RJ
Costureiro	livre	FAETEC	Santa Cruz	RJ
Modelagem do Vestuário	livre	FAETEC	Nilópolis	RJ
Modelagem do Vestuário	livre	FAETEC	Duque de Caxias	RJ
Modelagem do Vestuário	livre	FAETEC	Bom Jardim	RJ
Modelista	livre	FAETEC	Brás de Pina	RJ
Modelista	livre	FAETEC	Rio das Flores	RJ
Produção de Moda	livre	FAETEC	Quintino de bocaiúva	RJ

Fonte: <http://intranet.faetec.rj.gov.br/buscacurso>

Desta forma, aparentemente, a formação vinculada ao fazer, a manualidade, a artesanaria parece estar associada a camadas menos favorecidas da população e com um nível de escolaridade menor. Esta distinção, apesar de poder ser percebida atualmente, também pode ser encontrada na instalação das primeiras Escolas de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro. Segundo Cipiniuk (2006), o projeto da Real Escola de Ciências, Artes e Ofícios, que vai ser a origem da Academia Imperial de Belas Artes, e mais tarde a Escola Nacional de Belas Artes, proposto por Joachim Lebreton, visava a construção de uma escola capaz de formar tanto artistas, quanto operários especializados. Segundo ele, “a formação de operários era para os oriundos da pobreza e a formação artística para a classe média”. (CIPINIUK, 2006) Para Cipiniuk a constituição da nova classe social dos burgueses vai contribuir para a manutenção da distinção social entre artistas e artífices:

Posto que a nova classe social se pretendia tão exclusivista como a dos monarcas absolutos, coerentemente, foi mantida a distinção social entre artistas e artesãos. Havia a necessidade social de uma categoria profissional que cantasse loas à sua ascensão e legitimasse a sua existência, sem confundi-la a extrações sociais mais baixas. Desta forma, a distinção social que já vinha do passado foi mantida e o fosso existente entre o trabalho manual do artesão e o trabalho espiritual do artista foi aprofundado. (CIPINIUK, 2006, s/p)

Desta forma, já é possível identificar uma distinção social entre artistas e artífices, distinção esta que parece se manter na estrutura de cursos de moda no Rio de Janeiro atualmente, onde o ensino de atividades manuais, normalmente associadas aos artífices, estão delegadas a instituições públicas de formação livre e localizadas na periferia da cidade e no interior do estado. Segundo Cipiniuk (2006), este modelo de organização proposto por Lebreton, apesar de não ter sido integralmente implantado, foi retomado por Debret e, depois, por Araújo Porto Alegre.

Neste sentido, entendendo que as escolas são instâncias de reprodução de valores no campo (BOURDIEU, 1999), vale a reflexão sobre como a instalação das Escolas de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro, no século XIX, a instalação dos cursos e escolas voltadas para o desenho industrial e dos cursos e escolas voltadas para a moda no século XX e a adequação dos cursos de moda às Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de Design contribuiu para a constituição do valor atribuído às atividades associadas à artesanaria e às manualidades e o valor atribuído às atividades de criação e desenvolvimento de objetos de vestuário, a partir da diferenciação estabelecida historicamente e culturalmente entre artistas e artífices, entre Arte Pura e Arte Aplicada, entre Belas Artes e Artes e Ofícios, entre criadores e executores e entre designers e artesãos.

7 CONCLUSÃO

Este artigo apresenta os resultados preliminares de um levantamento dos cursos associados à indústria têxtil e do vestuário, analisando estes resultados em relação a instalação das Escolas de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro no século XIX.

A partir deste levantamento foi possível identificar a falta de oferta de cursos de nível superior especificamente de moda no Rio de Janeiro em instituições públicas. Além disso, foi possível perceber que os cursos livres e técnicos, normalmente associados a prática e execução de objetos de vestuário, estão localizados, principalmente em instituições públicas no interior do estado ou nas periferias do município. Com isto, foi possível levantar um questionamento sobre a relação entre a formação de artífices, designers e artistas e o valor atribuído às atividades manuais e artesanais e às atividades de criação.

A partir da pesquisa sobre a instalação das Escolas de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro e sua relação com a fundação da Escola de Belas Artes foi possível perceber que noções e valores que estabelecem a distinção social entre artistas e artífices estão presentes desde a instalação destas instituições e se mantêm presente na estrutura do campo e nas suas instituições de formação. Desta forma, como instâncias de reprodução, as instituições de ensino, perpetuam noções que interferem no valor atribuído aos fazeres manuais e artesanais dentro da formação de moda.

Apesar destes resultados e conclusões, a pesquisa aponta para a necessidade de aprofundamento e desdobramentos, analisando, por exemplo, os projetos pedagógicos dos cursos identificados na pesquisa e uma análise sobre como os fazeres manuais são incorporados às disciplinas destes cursos. ⁶

⁶ Revisão Ortográfica e Gramatical realizada por Edna Pinto Chagas, Bacharel em Letras – Português e Francês pela UFRJ, 1966. ednapintochagas@gmail.com

REFERÊNCIAS

- BIELINSKI, Alba Carneiro. **O Liceu de Artes e Ofícios** - sua história de 1856 a 1906. 19&20, Rio de Janeiro, v. IV, n. 1, jan. 2009. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/liceu_alba.htm>. Acesso em: 01 Nov 2022.
- BONADIO, Maria Claudia. **A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação stricto sensu no Brasil**. In: Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo – V.3 nº 3 dez 2010 – Dossiê - p.50-146.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CARDOSO, Rafael. **A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico**. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/rc_ebatecnico.htm>. Acesso em: 01 Nov 2022.
- CAVALCANTI, Ana; MALTA, Mariza; PEREIRA, Sonia Gomes; (Orgs.). **Histórias da Escola de Belas Artes**: revisão crítica de sua História - Painéis de pesquisa. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ/2016.
- CIPINIUK, Alberto. **A pedagogia artística de Lebreton**. 19&20, Rio de Janeiro, v. I, n. 1, mai. 2006. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/lebreton.htm>.
- CHRISTO, Deborah Chagas. **Designer de Moda ou estilista: reflexões sobre noções e valores do campo da arte, do Design e da Moda** In: PIRES, Dorotéia Baduy. Design de Moda: Olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.
- CHRISTO, Deborah Chagas; CIPINIUK, Alberto. **O campo do design e consagração das logomarcas: estudo da relação entre as instâncias de legitimação e consagração do campo do design e a linguagem gráfica das logomarcas produzidas nas décadas de 60 e 70**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2003.
- CHRISTO, Deborah Chagas. **Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil**. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.
- PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de Moda**: Olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.
- PIRES. **Design de moda**: uma nova cultura. In: DOBRAS, Revista. São Paulo: Editora Estação das Letras, v.1, n.1, outubro 2007. p. 66-73.
- PIRES. **A história dos cursos de design de moda no Brasil**. In: REVISTA NEXOS: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – Ano VI, nº 9 (2002) – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 112 p. ISSN 1415-3610.
- ROSA JÚNIOR, J. D.; HERMES, C. C. da F. **O Curso de Design de Moda da Faculdade SENAI CETIQT**: uma leitura curricular. Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 027 - 052, 2017. DOI: 10.5965/25944630112017027. Disponível

em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/10409>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. **Os agentes sociais envolvidos no processo criativo no desenvolvimento de produtos da Cadeia Têxtil**. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.

DAD – PUC-Rio. Disponível em: <<https://dad.puc-rio.br/graduacao/design-de-moda/>>. Acesso em: 01 Nov 2022.

EBA – UFRJ. Disponível em: < <https://eba.ufrj.br/institucional/>>. Acesso em: 01 Nov 2022.

E-MEC. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/https://cursos.cetiqt.senai.br/design-de-moda.html>>. Acesso em: 01 Nov 2022.

FAETEC. Disponível em: <<http://intranet.faetec.rj.gov.br/buscacurso>>. Acesso em: 01 Nov 2022.

IED. Disponível em: <<https://ied.edu.br/cursos/rio-de-janeiro/extensao/design-de-moda>>. Acesso em: 01 Nov 2022.

IFRJ. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/producao-moda>>. Acesso em: 01 Nov 2022.

UVA. Disponível em: <<https://www.uva.br/cursos/graduacao-em-design-de-moda/>>. Acesso em: 01 Nov 2022.

Data de submissão: 20/09/2022

Data de aceite: 11/01/2022

Data de publicação: 01/02/2023

